

EDITORIAL

Principiamos este novo número com o manuscrito intitulado *A Escrita de Cartas em Psicoterapia de Grupo*, de autoria de *Ludoana Pousa Corrêa de Paiva & Emerson F. Rasera*, com um estudo que investigou o uso de conceitos e práticas terapêuticas construcionistas sociais na escrita de cartas em sessões de psicoterapia de grupo. Foram realizadas 12 sessões grupais, com dez participantes, e utilizadas cartas terapêuticas. O estudo conclui que os procedimentos utilizados oferecem transparência e visibilidade ao modo de redação da carta, além de servirem como um orientador para os interessados em escrever cartas terapêuticas

Na sequência apresentamos o manuscrito *Homicídio juvenil: papel da polícia/justiça criminal brasileira na visão de famílias enlutadas*, de *Daniela Fontoura Domingues & Maria Auxiliadora Dessen* que apresenta a percepção sobre o papel da polícia/justiça de mães e irmãos de jovens vítimas de homicídio por arma de fogo. Participaram da pesquisa oito famílias que responderam a um questionário de caracterização do sistema familiar e a um roteiro de entrevista semiestruturada, submetidos à análise qualitativa. Os dados enfatizaram a frustração dos participantes quanto ao desempenho do Estado na apuração dos delitos e na prisão dos perpetradores, com a falta de punição gerando uma profunda insatisfação nos familiares. Os resultados sugerem a necessidade de mudanças no sistema judiciário brasileiro.

O artigo *“Caíndo na vida”: vivência e corporalidade travesti na perspectiva fenomenológica*, de autoria de *Edmar Henrique Davi & Maria Alves Toledo Bruns*, busca compreender os significados e os sentidos que travestis atribuem ao processo de transformação corporal. A fim de compreender este fenômeno, utilizou-se o método fenomenológico como suporte para analisarmos a vivência das colaboradoras, apontando três categorias: “Vivências iniciais”; “Fazendo o corpo” e “O mundo-vida travesti”. Estas categorias viabilizaram compreender a corporeidade travesti como o substrato de uma subjetividade peculiar que se equilibra entre o feminino e o masculino, a dor e o prazer.

Em seguida, o artigo *Análise dos Itens da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) pelo Modelo de Rasch*, de *Dario Cecilio Fernandes, Ana Paula Porto Noronha & Rodolfo A. M. Ambiel*, investiga os itens da Escala de Aconselhamento Profissional segundo o modelo de Rasch, enfocando principalmente o funcionamento diferencial dos itens em relação ao tipo de escola (particular ou pública). Participaram 615 estudantes do ensino médio (68% do sexo feminino) de instituições do interior do estado de São Paulo, sendo 179 de escola privada e 436 de escola pública, com idades variando entre 14 a 27 anos e média de 16,36. Os resultados mostraram que os itens tiveram, em geral, valores adequados de ajuste. Em relação à análise de DIF, observou-se que 20 itens estavam enviesados, sendo que o favorecimento ao tipo de escola mostrou-se relativamente equilibrado.

O manuscrito *Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Sobreviventes ao Câncer Ósseo*, de autoria de *Juliana Fákir Naves & Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo*, analisa a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo de sobreviventes, com diagnóstico anterior de câncer ósseo. Para tanto, 27 sobreviventes e 25 familiares preencheram os seguintes instrumentos: Questionário de Avaliação da Experiência Oncológica do Sobrevivente, Escala de Qualidade de Vida para Sobreviventes de Câncer e Escala de Bem-Estar Subjetivo. A percepção de qualidade de vida dos sobreviventes revelou-se mais positiva do que para seus familiares. O domínio psicológico foi estimado como de pior desempenho. A percepção de bem-estar subjetivo foi semelhante para sobreviventes e familiares. Não houve diferença quanto à idade, localização do tumor e renda entre sobreviventes.

Na sequência, *Anna Elisa de Villemor-Amaral, Raquel Rossi Tavella, Pâmela Malio Pardini Pavan, Lucila Moraes Cardoso, Fabiano Koich Miguel & Maria Aparecida Santos Machado*, escrevem *A Estabilidade Temporal no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister*, cujo objetivo foi verificar a fidedignidade teste reteste do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Participaram 25 estudantes universitários do sexo masculino. Os testes foram aplicados individualmente e o reteste ocorreu cinco meses depois. A frequência das cores mostrou-se variável de uma situação para a outra, mas o mesmo não ocorreu com o aspecto formal e com a fórmula cromática que obtiveram bons níveis de estabilidade. Os resultados vão de encontro ao esperado uma vez que o teste avalia a dinâmica emocional do indivíduo, composta por estados relativamente transitórios, em uma dinâmica que envolve também aspectos mais estruturais.

O manuscrito *Relação entre práticas parentais e problemas de externalização e internalização: papel mediador do vínculo do apego*, de *Sandra Adriana Neves Nunes, Ana Maria Xavier Faraco, Mauro Luis Vieira, Carolina Saraiva de Macedo Lisboa & Kenneth H. Rubin*, apresentam um estudo que buscou investigar o papel mediador do vínculo de apego na relação entre práticas parentais e problemas externalizantes (agressividade/delinquência) e internalizantes (retraimento social/ansiedade/depressão). Um total de 289 crianças ($M = 10,5$ anos, $DP = 0,77$) responderam à *Security Scale* e 181 mães responderam ao *Child Rearing Practices Report-Q* e, também, ao *Child Behavior Checklist*. Os resultados revelaram o papel mediador do vínculo de apego materno nos problemas externalizantes, mas não nos internalizantes, e salientam a importância de se considerar a qualidade do apego nas relações entre práticas parentais e problemas comportamentais na infância.

Em seguida, apresentamos o artigo intitulado *O bebê imaginado e a constituição das identidades materna, paterna e do bebê*, de autoria de *Tatiele Jacques Bossi & Omar Ardans*, num estudo que investigou as expectativas parentais em relação ao bebê imaginado e suas influências na constituição da identidade materna, paterna e do bebê. Participaram do estudo três casais primigestos que responderam a entrevistas durante o terceiro trimestre gestacional. A análise de conteúdo qualitativa destacou as expectativas parentais relacionadas ao sexo, à escolha do nome e as características físicas e psicológicas do bebê imaginado. A nomeação do bebê, a partir das expectativas parentais, pareceu exercer influências na estruturação da identidade materna e paterna. Nesse sentido, ao nomearem o filho, os pais e mães já viam sua própria identidade sendo transformada. Da mesma forma atribuíam características identitárias ao bebê, lhe permitindo ser sujeito na família antes de seu nascimento.

O manuscrito *Escala de atribuições de causalidade de estudantes do Ensino Fundamental (EAVAT-EF)*, de *Evely Boruchovitch & Acácia Aparecida Angeli dos Santos*, objetivou examinar as propriedades psicométricas de uma escala de atribuição de causalidade para sucesso e fracasso escolar para alunos do Ensino Fundamental. A escala foi construída com 55 itens fechados em forma de escala *Likert*, de três pontos, relacionados às dimensões *locus* e controlabilidade da causa. Foi aplicada a uma amostra de 668 estudantes do Ensino Fundamental. A análise fatorial revelou o bom funcionamento de 35 itens e uma estrutura bifatorial: fator 1 - causas para fracasso e 2 causas para o sucesso. Os índices de consistência interna, aferidos pelo *Alpha de Cronbach*, foram 0,91, respectivamente, para a escala total, 0,92 para o fator 1 e 0,83 para o 2. A variância total explicada foi de 29,03%.

O estudo *Intimidade e extimidade virtual na conjugalidade contemporânea*, de autoria de *Carolina Mendes Campos, Terezinha Féres-Carneiro & Andrea Seixas Magalhães*, discute a partir de uma revisão teórica, as possíveis repercussões que o fenômeno da intimidade observado na internet está produzindo na vivência da conjugalidade contemporânea, uma vez que os olhares parecem estar, cada vez mais, magnetizados pelas relações com os inúmeros outros virtuais. Para tal, será apresentada

a atual perspectiva da intimidade vazada na exterioridade pública das telas, aqui denominada de intimidade virtual, refletindo sobre os seus novos desafios.

Finalizamos este número com duas comunicações breves. A primeira, intitulada *Uma Medida da Percepção Pessoal da Comunicação Grupal sobre Objetos Sociais*, de autoria de *João Wachelke, Jean Natividade & Alexsandro de Andrade*, objetiva construir uma medida da comunicação grupal sobre objetos sociais. Elaborou-se um instrumento e buscaram-se, para duas temáticas, evidências de validade. Participaram 803 estudantes universitários. Para ambos os temas, o instrumento mostrou-se adequado à estrutura teórica de três fatores: frequência da comunicação; importância da opinião do grupo; semelhança de opinião com o grupo. Além de apresentar índices satisfatórios de precisão, o instrumento discriminou participantes com alta e baixa identificação pessoal com o objeto social. Considera-se a medida adequada a aferir a comunicação grupal e passível de adaptação para outros grupos e objetos.

Por fim, *Saberes psicológicos, processos de subjetivação e suas implicações com a biopolítica*, de *Ana Cristina Sundfeld*, discute a produção da psicologia como ciência nos parâmetros da racionalidade moderna e suas relações com a Biopolítica, sob a ótica do pensamento de Foucault, considerando que os discursos psicológicos operam como estratégias de controle, de normalização e de apoio a determinadas formas de subjetivação. Reflete sobre os efeitos dos saberes psicológicos nos processos de subjetivação na contemporaneidade, em sua relação com a medicalização e busca possibilidades de novas proposições para a psicologia. Ressalta que para potencializar modos de intervenção libertadores e favoráveis à produção de um sujeito ativo no plano da formação profissional é imprescindível a análise da fabricação da psicologia como ciência e do estabelecimento de noções como sujeito, saúde, sofrimento, intervenções e formas de cuidado e seus efeitos. Importa salientar que pessoas que se afetam pela presença do outro e no encontro movem diferentes sentidos e lógicas, ao invés de apenas reproduzirem técnicas que operam sobre o outro. Na escuta do imprevisível, estes profissionais se colocam em abertura aos processos de subjetivação disparados nos encontros.

Boa leitura a todos.

Adriano Holanda

Editor